



HORA SANTA EUCARÍSTICA

24h DE ORAÇÃO PARA O SENHOR – 2022

Comissão Diocesana de Liturgia

I - REUNIDOS EM NOME DO SENHOR

INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

*A nós descei, Divina luz! / A nós descei, Divina luz! /
//:Em nossas almas acendei / amor, o amor de Jesus!://*

1. Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai / luminoso raio,
luminoso raio. / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,
/ luz dos corações, luz dos corações. / Grande defensor, em
nós habitai / e nos confortai, e nos confortai. / Na fadiga,
pouso, no ardor, brandura / e na dor, ternura, e na dor,
ternura.

2. Ó Luz venturosa, divinais clarões / encham os corações,
encham os corações. / Sem um tal poder, em qualquer
vivente / nada há de inocente, nada há de inocente. / Lavai
o impuro e regai o seco. / Sarai o enfermo, sarai o enfermo.
/ Dobrai a dureza, aquecei o frio. / Livrai do desvio, livrai
do desvio

3. Aos fiéis que oram, com vibrantes sons, / dai os sete
dons, dai os sete dons. / Dai virtude e prêmio, e no fim dos
dias / eterna alegria, eterna alegria.

SAUDAÇÃO

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dir.: O Senhor esteja conosco.

T.: Ele está no meio de nós.

MOTIVAÇÃO

Dir.: Meus irmãos e irmãs em Cristo Jesus, sejamos bem-vindos a este momento de comunhão e oração. Embora vejamos a cada dia tantas notícias tristes, desigualdade social, as consequências da pandemia ainda em curso, a guerra e mais conflitos pelo mundo, não podemos desanimar. Muito pelo contrário, aproveitemos o tempo favorável da Quaresma para nos voltarmos mais intensamente a Jesus, fortalecendo nossa confiança nele. Hoje, rezaremos pela paz: paz no mundo, paz nas famílias, paz com Deus, paz com a Casa Comum, paz com o irmão, paz conosco mesmos. Façamos, como Igreja diocesana, Igreja sinodal, um momento forte de comunhão e oração. Diante de Jesus Eucarístico, iniciemos nossa hora santa cantando:

CANTO INICIAL

1. Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento /
Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento / És o Deus /
escondido, vivo e vencedor / A teus pés depositamos todo
nosso amor.

2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz / Com teu
Corpo e com teu Sangue ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos
altares, Vítima sem par / Teu divino sacrifício queres
renovar.

3. No Calvário se escondia tua divindade / Mas aqui
também se esconde tua humanidade / Creio em ambos e
peço, com o bom ladrão / No teu reino, eternamente, tua
salvação.

4. Creio em ti ressuscitado, como São Tomé / Mas aumenta
na Minh' alma o poder da fé / Guarda minha esperança,

crece o meu amor / Creio em Ti ressuscitado, meu Deus
e Senhor.

5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo / Realiza, eu te
suplico, este meu desejo / Ver-te, enfim, face, meu divino
amigo / Lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

Dir.: Graças e louvores se deem a todo o momento!

T.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!

Dir.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

*(Diante do Santíssimo, faz-se alguns minutos em silêncio para
oração pessoal)*

II - EM COMUNHÃO COM A IGREJA

*[trechos da Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma
de 2022]*

L1. A Igreja exorta a todos nós para uma renovação da fé,
da esperança e da caridade, num constante processo de
conversão. Somos chamados pelo mestre a construirmos
uma sociedade mais justa e fraterna. A Quaresma é um
tempo favorável de renovação pessoal e comunitária que
nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado.
Aproveitemos o caminho quaresmal de 2022 para refletir
sobre a exortação de São Paulo aos Gálatas: "Não nos
cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos,
se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos
tempo (*kairós*), pratiquemos o bem para com todos»

**T. Queremos viver a quaresma como percurso de
conversão, oração e partilha de bens. Que o Espírito
Santo nos revigore a fé, anime a esperança e fortaleça
o amor, cuja fonte inexaurível é o coração
misericordioso do Pai.**

L2. Neste trecho, o Apóstolo evoca a sementeira e a
colheita, uma imagem que Jesus muito prezava (cf. *Mt 13*).
São Paulo fala-nos dum *kairós*: um tempo propício para
semear o bem tendo em vista uma colheita. Qual poderá
ser para nós este tempo favorável? Certamente é a
Quaresma, mas é-o também a nossa inteira existência
terrena, de que a Quaresma constitui de certa forma uma
imagem. Muitas vezes, na nossa vida, prevalecem a
ganância e a soberba, o anseio de possuir, acumular e
consumir, como se vê no homem insensato da parábola
evangélica, que considerava assegurada e feliz a sua vida
pela grande colheita acumulada nos seus celeiros
(cf. *Lc 12, 16-21*). A Quaresma convida-nos à conversão,
a mudar a mentalidade, de tal modo que a vida encontre a
sua verdade e beleza menos no possuir do que no doar,
menos no acumular do que no semear o bem e partilhá-lo.

Eis o tempo de conversão / Eis o dia da salvação

*Ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de
conversão!*

1. Os caminhos do Senhor, são verdade, são amor. / Dirigi
os passos meus, em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao
bom caminho, quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e
justo: ele busca e vem salvar.

L1. O primeiro agricultor é o próprio Deus, que generosamente “continua a espalhar sementes de bem na humanidade” (*Fratelli Tutti*, 54). Durante a Quaresma, somos chamados a responder ao dom de Deus, acolhendo a sua Palavra “viva e eficaz” (*Hb* 4, 12). A escuta assídua da Palavra de Deus faz maturar uma pronta docilidade à sua ação (cf. *Tg* 1, 19.21), que torna fecunda a nossa vida. E se isto já é motivo para nos alegrarmos, maior motivo ainda nos vem da chamada para sermos “cooperadores de Deus” (*1 Cor* 3, 9), aproveitando o tempo presente (cf. *Ef* 5, 16) para semearmos, também nós, praticando o bem. Este chamado para semear o bem deve ser visto, não como um peso, mas como uma graça pela qual o Criador nos quer ativamente unidos à sua fecunda magnanimidade. E a colheita? Porventura não se faz toda a sementeira a pensar na colheita? Certamente; o laço estreito entre a sementeira e a colheita é reafirmado pelo próprio São Paulo, quando escreve: “Quem pouco semeia, também pouco há de colher; mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá” (*2 Cor* 9, 6). Mas de que colheita se trata? Um primeiro fruto do bem semeado, temos-lo em nós mesmos e nas nossas relações diárias, incluindo os gestos mais insignificantes de bondade. Em Deus, nenhum ato de amor, por menor que seja, e nenhuma das nossas “generosas fadigas” se perde (cf. *Evangelii Gaudium*, 279). Tal como a árvore se reconhece pelos frutos (cf. *Mt* 7, 16.20), assim também a vida repleta de obras boas é luminosa (cf. *Mt* 5, 14-16) e difunde pelo mundo o perfume de Cristo (cf. *2 Cor* 2, 15). Servir a Deus, livres do pecado, faz maturar frutos de santificação para a salvação de todos (cf. *Rm* 6, 22).

T. Desejamos trilhar os caminhos do Senhor. Na verdade revelada em Cristo, seguimos o amor até onde ele nos levar. Abertos a esse apelo, assumimos o compromisso com a vida.

L2. *Não nos cansemos de rezar.* Jesus ensinou que é necessário “orar sempre, sem desfalecer” (*Lc* 18,1). Precisamos de rezar, porque necessitamos de Deus. A ilusão de nos bastar a nós mesmos é perigosa. Se a pandemia nos fez sentir de perto a nossa fragilidade pessoal e social, permita-nos esta Quaresma experimentar o conforto da fé em Deus, sem a qual não poderemos subsistir (cf. *Is* 7, 9). No meio das tempestades da história, encontramos-nos todos no mesmo barco, pelo que ninguém se salva sozinho; mas sobretudo ninguém se salva sem Deus, porque só o mistério pascal de Jesus Cristo nos dá a vitória sobre as vagas tenebrosas da morte. A fé não nos preserva das tribulações da vida, mas permite atravessá-las unidos a Deus em Cristo, com a grande esperança que não desilude e cujo penhor é o amor que Deus derramou nos nossos corações por meio do Espírito Santo (cf. *Rm* 5, 1-5).

T. Senhor, queremos rezar mais, pois nossa alegria consiste em estar em comunhão convosco!

L1. *Não nos cansemos de extirpar o mal da nossa vida.* Possa o jejum corporal, a que nos chama a Quaresma, fortalecer o nosso espírito para o combate contra o pecado. *Não nos cansemos de pedir perdão no sacramento da Penitência e Reconciliação*, sabendo que Deus nunca se cansa de perdoar. *Não nos cansemos de combater a concupiscência*, fragilidade esta que inclina para o egoísmo e todo o mal, encontrando no decurso dos séculos

vias diferentes para fazer precipitar o homem no pecado (cf. *Fratelli Tutti*, 166). Uma destas vias é a dependência dos meios de comunicação digitais, que empobrece as relações humanas. A Quaresma é tempo propício para contrastar estas ciladas, cultivando ao contrário uma comunicação humana mais integral, feita de “encontros reais», face a face”.

Eis o tempo de conversão / Eis o dia da salvação

Ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de conversão!

A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho. / Ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento, é viver a caridade. / Caminhemos todos juntos construindo a Unidade.

L2. *Não nos cansemos de fazer o bem, através duma operosa caridade para com o próximo.* Durante esta Quaresma, exercitemo-nos na prática da esmola, dando com alegria (cf. *2 Cor* 9, 7). Deus, “que dá a semente ao semeador e o pão em alimento” (*2 Cor* 9, 10), provê a cada um de nós os recursos necessários para nos nutrirmos e ainda para sermos generosos na prática do bem para com os outros. Se é verdade que toda a nossa vida é tempo para semear o bem, aproveitemos de modo particular esta Quaresma para cuidar de quem está próximo de nós, para nos aproximarmos dos irmãos e irmãs que se encontram feridos na margem da estrada da vida (cf. *Lc* 10, 25-37). Acolhamos o apelo a praticar o bem *para com todos*, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados (cf. *Fratelli Tutti*, 193).

Sim, eu quero que a luz de Deus, que um dia em mim brilhou, / jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por tua mão, / em tua lei, em tua luz, Senhor!

1. Esta terra, os astros, o sertão em paz. / Esta flor e o pássaro feliz que vês, não sentirão, / não poderão jamais viver esta vida singular que Deus nos dá.

(momento de silêncio e oração pessoal)

III - JESUS E SEU EVANGELHO DA PAZ

Dir.: *A partir das palavras do Papa Francisco, que nos impulsiona a fazer o bem sem cessar e sem nos cansarmos, ouçamos a Palavra de Jesus, que, na sua vitória sobre o pecado e a morte, comunica a nós a sua paz.*

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa, tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal (2x).

Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar pro outro lado e fingir que não sei. (2x)

Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 14,27-31)
(ler na bíblia)

(momento de silêncio e oração pessoal)

IV - MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dir. *Jesus é o caminho para o Pai, o rosto do Pai. Ele, Caminho, Verdade e Vida, nos comunica seu Espírito, o Paráclito, nosso Defensor. É bom quando nos lembramos disso para lançarmos fora o medo e o desânimo, e para desejarmos ser instrumentos da paz.*

L3. Jesus dá a sua paz. Não é qualquer paz. Tampouco uma vida de ilusões, sem conflitos, irreal. A paz que ele dá não é a paz que o mundo tentar dar e não consegue. Sua paz é comunhão com tudo e com todos, e coragem para vivermos nossa missão.

1. Cristo, quero ser instrumento / de tua paz e do teu / infinito amor: / onde houver ódio e rancor, / que eu leve a concórdia, / que eu leve o amor!

Onde há ofensa que dói, / que eu leve o perdão; / onde houver a discórdia, / que eu leve a união e tua paz!

L4. Que o nosso coração não fique perturbado diante das dificuldades e não fique paralisado pelo medo. “É preciso procurar identificar bem os problemas que uma sociedade atravessa, para aceitar que existem diferentes maneiras de encarar as dificuldades e resolvê-las” (Fratelli Tutti, n.228).

2. Mesmo que haja um só coração / que duvide do bem, / do amor e do céu, / quero com firmeza anunciar / a palavra que traz a clareza da fé!

Onde há ofensa que dói, / que eu leve o perdão; / onde houver a discórdia, / que eu leve a união e tua paz!

L3. Jesus vai para o Pai. Em Cristo, todos temos a oportunidade de sermos amados novamente pelo Pai, um novo Pai, e assim nos tornamos irmãos e irmãs.

3. Mestre, que eu saiba amar, / compreender, consolar / e dar sem receber! / Quero sempre mais perdoar, / trabalhar na conquista e vitória da paz!

Onde há ofensa que dói, / que eu leve o perdão; / onde houver a discórdia, / que eu leve a união e tua paz!

L4. Nossos jejuns e orações devem se voltar também pela paz no mundo. Em meio às guerras, não nos cansemos de pedir a paz, na certeza de que quem pede recebe. Exercitemos em nós a virtude da esperança, que não decepciona e que nos leva a alcançar aquilo que esperamos. Para alcançarmos a paz, precisamos ser construtores delas, nos gestos mais corriqueiros da vida. Pedindo pela paz, olhemos para a realidade que nos cerca – nossa casa, nossos relacionamentos, o modo como vivemos em comunidade – e façamos um exame de consciência. Saiamos daqui desejosos de construir a paz.

(momento de silêncio e oração pessoal)

1. Quando o dia da paz renascer, / quando o sol da esperança brilhar, / eu vou cantar. / Quando o povo nas ruas sorrir / e a roseira de novo florir, / eu vou cantar. / Quando as cercas caírem no chão, / quando as mesas se encherem de pão, / eu vou cantar. / Quando os muros que

cercam os jardins, / destruídos então os jasmims, / vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção / cantada, de novo. / No olhar do homem a certeza do irmão, / reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, / destruídas em cada nação, / eu vou sonhar. / E o decreto que encerra a opressão, / assinado só no coração, / vai triunfar. / Quando a voz da verdade se ouvir / e a mentira não mais existir, / será enfim, / tempo novo de eterna justiça, / sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, / vai ser assim.

V - PRECES DOS IRMÃOS

Dir.: *Neste tempo favorável, queremos apresentar diante do Senhor nossas súplicas, as dores do mundo que cortam nosso coração. Na certeza de que Ele nos escuta e atende nosso clamor.*

[aquele que preside o momento motiva as pessoas a fazerem preces espontâneas. Após as preces, canta-se o seguinte canto:]

LOUVOR

1. Tu és minha vida, outro Deus não há. / Tu és minha estrada, a minha verdade. / Em Tua palavra eu caminharei, enquanto eu viver e até quando tu quiseres. / Já não sentirei temor, pois estás aqui. / Tu estás no meio de nós.

2. Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria. / Filho eterno e santo, homem como nós, / tu morreste por amor, vivo estás em nós. / Unidade Trina com o Espírito e o Pai, / e um dia, eu bem sei, tu retornarás / e abrirás o Reino do Céu.

3. Tu és minha força, outro Deus não há. / Tu és minha paz, minha liberdade. / Nada nesta vida nos separará. / Em tuas mãos seguras, minha vida guardarás. / Eu não temerei o mal, tu me livrarás, / e no teu perdão, viverei.

4. Ó, Senhor da vida, creio sempre em ti. / Filho Salvador, eu espero em ti. / Santo Espírito de amor, desce sobre nós. / Tu, de mil caminhos, nos conduzes a uma fé, / e por mil estradas onde andarmos nós, / qual semente nos levará.

(momento de silêncio)

VI - BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Tão sublime Sacramento adoremos neste altar...

Dir. Do céu lhes destes o pão.

T. Que contém todo o sabor.

Oremos...

Dir.: Graças e louvores se deem a todo o momento.

T. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

(Momento de silêncio)

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...